

INVESTIGAÇÃO E CURADORIA NOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS DO PORTO  
[DEPÓSITO (2007); RESCALDO E RESSONÂNCIA (2009);  
EDIFÍCIOS & VESTÍGIOS (2012)]

Inês Moreira

[texto acompanhado pelo vídeo “Making of” da exposição Edifícios & Vestígios<sup>1</sup> e muito divertidamente interrompido pelo alarme de incêndio do Edifício da Reitoria]

Resumo

Este paper foca-se em três projectos concretos desenvolvidos com os Museus Universitários da Universidade do Porto entre os anos de 2006-07, 2008-09 e 2011-12, nos quais a autora esteve envolvida como investigadora e curadora. O conjunto prende-se com projectos de investigação interdisciplinar, no cruzamento entre a produção científica e a produção cultural, sempre orientados para a materialização em exposições (três) e livros (três). São os seguintes os seus títulos, seus responsáveis científicos e instituições de produção: “Depósito: anotações sobre densidade e conhecimento” (2007), curador Prof. Doutor Paulo Cunha e Silva (FADEUP), para Reitoria da Universidade do Porto; “Rescaldo e Ressonância!” (2009), curadora Inês Moreira (Investigadora no Goldsmiths College), para Reitoria da Universidade do Porto; “Edifícios & Vestígios, projecto-ensaio sobre espaços pós-industriais (2012), curadoras Inês Moreira e Aneta Szyrak (Investigadoras no Goldsmiths College), para Fundação Cidade de Guimarães.

Num primeiro momento, aborda-se o papel da criatividade na investigação curatorial, seja nas artes, como nas humanidades ou nas ciências, bem como a relação entre a produção contemporânea de conhecimento e o papel dos Museus Universitários, que são aqui entendidos no seu espaço físico e património museológico e, sobretudo, no seu papel de investigadores científicos. Num segundo momento, caracteriza-se a relação do investigador/curador com os Museus na concretização dos projectos em foco, tocando nos três seguintes pontos: os objectivos do projecto de

---

1 Vídeo “Making of” da exposição Edifícios & Vestígios, on-line em: <http://www.youtube.com/watch?v=VYZQ5vFnCYY>

investigação/curadoria, isto é, a intenção que conduz à produção de conhecimento com o(s) Museu(s) Universitário(s); a caracterização mais institucional e executiva, isto é, o modo de produção/implementação de projectos expositivos e editoriais no contexto destes museus; a relação entre o investigador/curador, o(s) Museu(s) e diversas equipas humanas, isto é, a activação da investigação e os diversos modos de colaboração.

Um destes três casos uma concepção de projecto externa aos Museus, ou mesmo à Universidade do Porto, no caso de Edifícios & Vestígios, bem como a sua ampla noção do público ao qual se dirigem: a sociedade alargada. A diversidade temática, metodológica, e científica, tanto nos objectivos a que se propõem, como nos resultados que atingem, tornam o conjunto num caso de estudo de relevo na relação dos Museus Universitários com a sociedade.

Palavras-chave: investigação; curadoria; trabalho de campo; museus universitários do porto; exposição temporária; metodologia de investigação

#### Abstract

The paper focuses on three specific projects developed with the University Museums of the University of Porto between the years 2006-07, 2008-09 and 2011-12, during which the author has been involved as a researcher and curator. The set of case studies consists of interdisciplinary research projects in the intersection of scientific outputs and cultural production, and is oriented to the materialization in exhibitions (three) and books (three). Their titles, scientific institutions and commissioning institution are: “Storage: notes on density and knowledge” (2007), curator Prof. Paulo Cunha e Silva (FADEUP), the Rectorate of the University of Porto; “Aftermath and Resonance” (2009), curator Dr. Inês Moreira (Goldsmiths College), Rectorate of the University of Porto; “Buildings & Remnants, essay-project on post-industrial spaces” (2012), curators Dr. Inês Moreira and Dr. Aneta Szylak (Goldsmiths College), Fundação Cidade de Guimarães.

Starting from the role of creativity in scientific research in the field of curatorial studies, in the arts, in the humanities and in the sciences, the paper addresses the relations between contemporary knowledge production and the role of University Museums, which are here understood as physical spaces, as museological heritage and, above all, in their role as scientific researcher centers. We characterize the relationship of the researcher/curator with the Museum in the implementation of the projects focusing on the following three points: the goals of the research project/curatorship, i.e. the intention that leads to the production of knowledge within University Museums; then, a second and more institutional and executive characterization, i.e.,

the mode of production/implementation of exhibition and publishing projects in the context of these museums; and third the relations between the researcher/curator , the Museums and several human teams, ie, the modes of activation of the research and the various modes of collaboration.

The three cases are bound by their conception which is external to museums, or even the University of Porto in the case of Buildings & Remnants, and are bound by its broad notion of a public: the wider society. The wide diversity in thematic, methodological, and scientific natures, both in the goals which they propose, as in the results they achieve, make them a relevant case study in respect to the relations of University Museums with the broader society.

**Keywords:** research; curating; fieldwork; university museums of Porto; temporary exhibition; research methodology

## PRÓLOGO

Somos as histórias que vivemos (as que nos acontecem): visão tão trágica quão aleatória.

Somos as histórias que (criativamente) inventamos: sejam as concretizações reais (como uma exposição, um tema de projecto cultural, uma tese ou um livro), ou as criações do desejo (desejo de um novo vocabulário, de um novo campo de trabalho, de uma nova rede de colaborações e de parcerias, ou o desejo de um novo tipo de experiência expositiva ou museológica).

Mas o que nos define, especialmente, são as histórias que vamos estrategicamente construindo (entre aquilo que nos acontece e aquilo o que é projectado/desejado). É neste cruzamento que somos os programadores de actividades (ex: pensando em produção cultural) e os investigadores de projectos (ex: pensando em produção científica). Na novíssima área de investigação em que trabalho, que se denomina *Curatorial Knowledge* e foi criada em 2006 em Londres, no Goldsmiths College, a curadoria é entendida enquanto produção cultural mas sobretudo enquanto modo de produção de conhecimento. Assim, confiamos na investigação científica - no meu caso investigação interdisciplinar entre artes, humanidades, e também arquitecturas -, na criatividade das ideias e na sua exequibilidade (neste aspecto creio que o meu *background* nas áreas de arquitectura e de cenografia tem algum relevo).

Tentamos também formular aquilo que é o mais complexo: a auto-reflexividade. Nós, os curadores, vemo-nos como autores/criadores, indo um pouco além da mediação, ou da investigação de colecções. Creio que, pelo mínimo, somos (re) definidores de objectos existentes, e, não poucas vezes, somos os criadores de novas temáticas culturais. Neste aspecto, a curadoria extrema a sua inscrição nas Humanidades e aproxima-se simultaneamente da “criação” (literária ou artística) e da “invenção” (seja científica ou amadora). A curadoria, como a entendo, altera a distância aos objectos de estudo que existe, por exemplo, na História, ou, por vezes, nos Estudos de Colecções.

Os três projectos que se apresentam em seguida foram desenvolvidos em relação com Museus Universitários do Porto – Edifícios & Vestígios<sup>2</sup> (Inês Moreira

---

<sup>2</sup> Moreira, Inês. Edifícios & Vestígios: projeto-ensaio sobre espaços pós-industriais. Guimarães: Fundação Cidade de Guimarães e Imprensa-Nacional Casa da Moeda, 2013.

e Aneta Szylak, FCG, 2010-12); Rescaldo e Ressonância!<sup>3</sup> (Inês Moreira, Reitoria U.Porto, 2008-9); Depósito<sup>4</sup> (Paulo Cunha e Silva, Reitoria U.Porto, 2006-7). Todos são projectos culturais desenvolvidos em colaboração e com o objectivo de comunicar com públicos mais além do público especializado.



Edifícios & Vestígios: projecto-ensaio sobre espaços pós-industriais. Vista de mesa com mostra de recolhas de materiais de sucatas, integrada no projecto Máquina de Pensamento Pós-Industrial do Museu de Engenharia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. foto David Pereira

---

3 Moreira, Inês. Rescaldo e Ressonância! Porto: Universidade do Porto, 2009.

4 Cunha e Silva, Paulo, ed., Depósito: Anotações sobre Densidade e Conhecimento. Porto: Universidade do Porto, 2007.



Edifícios & Vestígios: projecto-ensaio sobre espaços pós-industriais. Vista de muro de teste de blocos de um novo material em estudo, amostras de solos contaminados e maquete de mina, todos integrados no projecto Máquina de Pensamento Pós-Industrial do Museu de Engenharia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. foto David Pereira



Edifícios & Vestígios: projecto-ensaio sobre espaços pós-industriais, vista da exposição com vitrine de tétrodo, peça integrada no projecto Máquina de Pensamento Pós-Industrial do Museu de Engenharia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.  
foto David Pereira



Edifícios & Vestígios: projecto-ensaio sobre espaços pós-industriais, vista da entrada da exposição com chaminé em reboco de alvenaria em destaque, peça integrada no projecto Máquina de Pensamento Pós-Industrial do Museu de Engenharia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.  
foto David Pereira



**SISTEMATIZAÇÃO EM TABELA DOS PRINCIPAIS PONTOS DOS TRÊS PROJECTOS APRESENTADOS, NO QUE SE REFERE À RELAÇÃO COM OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS:**

Projecto	<b>Edifícios &amp; Vestígios</b>	<b>Rescaldo e Ressonância!</b>	<b>Depósito</b>
Ano	2010-12	2008-09	2006-07
Local	Fábrica ASA, Guimarães	Salas incendiadas na Reitoria (3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> piso)	Átrio principal e Átrio de Química, Reitoria
Organização	Fundação Cidade Guimarães	Reitoria U.Porto	Reitoria U.Porto
Curador	Inês Moreira e Aneta Szylak	Inês Moreira	Paulo Cunha e Silva
Direcção de produção	Paulo Mendes com Pedro Araújo	Alexandra Araújo	Inês Moreira
Contexto	Estudo sobre espaços pós-industriais do Vale do Ave e Gdansk/Polónia	Pensar o vazio deixado pelo incêndio no edifício da reitoria e assinalar a saída da Faculdade de Ciências	Abertura do edifício da reitoria ao público e apresentação das colecções universitárias
Museu Universitário	Museu de Engenharia da FEUP Museu do ISEP*	Museu de História Natural da FCUP	Museu de História Natural da FCUP; Museu de Ciência; Museu de Medicina da FMUP; Museu de Engenharia da FEUP; Colecção de Anatomia Patológica da FMUP; Colecção Anatómica do ICSBAS; Colecção do FADEUP; Colecção da FFUP; O Museu da FBAUP
Modo de envolvimento	Cedência de peças* Coordenação de investigação sobre projectos em curso na FEUP Produção de peças com os Engenheiros Courier Apoio à exposição	Cedência de peça Partilha de espaços Apoio à exposição	Cedência de peças Courier Apoio à exposição
Conceitos orientadores da investigação	- Espacialidades - Performatividades - Afectividades - Materialidades - Objectualidades - Tecnicidades	- Brown rooms / grey halls - Espaços ressonantes - Alegorias performativas	- Espaços processuais / não-representacionais - Materialidades secundárias - Oralidade e “storytelling”

Projecto	<b>Edifícios &amp; Vestígios</b>	<b>Rescaldo e Ressonância!</b>	<b>Depósito</b>
Método	<ul style="list-style-type: none"> <li>- definição de um plano de trabalho com a museóloga responsável para gestão de conhecimento contemporâneo</li> <li>- selecção de conteúdos através de entrevistas a 16 professores (orientadas pelo Museu)</li> <li>- selecção das linhas de trabalho/produção de novos objectos</li> <li>- trabalho de campo em minas, mini-hídricas, laboratórios e fábricas</li> <li>- consulta de inventário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- entrevista à curadora de Museu</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalho de campo</li> <li>- consulta de inventário</li> <li>- entrevista aos curadores e Directores de Museu</li> </ul>
Objectos da colecção do museu	Modelos de altos-fornos e de chaminés industriais (5) (ISEP) Colecção de tétrodos e de asnas matálicas (FEUP)	Osso de baleia carbonizado (Museu de História Natural / Zoologia)	570 objectos, em séries, provenientes de cerca de 18 museus ou núcleos museológicos
Novos objectos criados com a exposição para na colecção do Museu	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nova colecção de amostras e recolhas de solos contaminados pela extracção mineira</li> <li>- novo documentário vídeo sobre a reconstrução de chamimé industrial em alvenaria de tijolo</li> <li>- novo documentário vídeo em visita de campo sobre energia hídrica</li> <li>- documento sobre processos de gestão LEAN</li> <li>- novo vídeo com acervo bibliográfico FEUP</li> <li>- nova colecção de metais degradados analisados pelo laboratório de engenharia dos materiais</li> <li>- muro composto de blocos de inertes reciclados de incineradora industrial</li> </ul>	Não se aplica	Não se aplica

## CONCLUSÕES

Nos estudos curatoriais, tal como esta linha de investigação os desenvolve, o *posicionamento situado* no tempo e no contexto contemporâneo contribuem para a definição de temas de investigação/exposição (ex: a questão pós-industrial, ou o incidente de um incêndio), e foi nesse posicionamento que os temas e os modos de relação com os Museus Universitários do Porto ocorreu.

Salientam-se aspectos de relevo na relação com os Museus Universitários:

Conhecimento prévio e abordagem: o/a investigador/a está sempre *situado* em contexto específico, seja cultural, material e relacional (Donna Haraway, 2000) e, por isso, faz leituras que têm, necessariamente, algum nível de subjectividade. Poderão ser também, nestes casos são-no deliberadamente, informadas por diferentes *backgrounds* científicos e artísticos, pelas *literacias múltiplas* referidas ainda por Haraway<sup>5</sup> (Donna Haraway, 2000).

Posicionamento: a posição determina a (de)limitação dos campos de possibilidade para a investigação (ex: existência de outras investigações em curso, proximidade de parcerias activáveis, ou cumplicidade facilitadoras em cada momento), bem como nas condições mais pragmáticas para o desenvolvimento de um projecto, a recolha de autores, materiais e objectos (ex: custos envolvidos, facilidades técnicas, modos de suprimir distâncias, e experiências prévias).

Pesquisa em proximidade: entende-se o trabalho de investigação e de produção como trabalho de campo<sup>6</sup> (Pierre Bourdieu), desenvolvido em visita aos diferentes espaços museológicos (seja o espaço dos depósitos dos museus, os espaços dos edifícios estudados/intervencionados, ou os espaços de ateliers e laboratórios científicos envolvidos). Além da estreita proximidade com os objectos de estudo novos, e os existentes, é de salientar a proximidade das pessoas envolvidas, seja na pesquisa, na recolha ou na criação de novos objectos.

Criação de novos objectos: No modelo de investigação desenvolvido, o contacto com o sítio específico reveste-se de importância fundamental e ultrapassa a relação com o catálogo de colecção, o inventário das peças existentes, ou mesmo, vai além das peças existentes e chega a criar peças novas.

---

5 Haraway, Donna. *How like a leaf: an interview with Thyra Nichols Goodeve*. New York: Routledge, 2000.

6 Bourdieu, Pierre. *Outline of a Theory of Practice*. Translated by Richard Nice. Harvard: Harvard University Press, 1986.

Para concluir, é de voltar a referir o carácter de fortemente experimental desta abordagem, seus processos e resultados: seja na formulação processual das suas problemáticas (o enfoque dos projectos vai-se clarificando ao longo dos trabalhos de investigação e produção); seja na (re)definição de temas transdisciplinares para os quais não há objectos concretos nem pontos de partida puramente disciplinados; seja mesmo na própria estabilidade dos edifícios onde se apresentam as exposições, tão diversos como os átrios de um edifício centenário, as salas incendiadas, ou os espaços devolutos de fábricas esvaziadas da produção industrial.